

EDITORIAL

Depósito de adubo é a solução?

Andou a Prefeitura interessada em construir um depósito para adubos e pediu à Câmara um crédito especial para este fim. O exercício financeiro está no seu início e é de pasmar que, com uma receita prevista de quase quatro milhões de cruzeiros (quatro bilhões, dos antigos) a administração não disponha no orçamento de verbas para cousa alguma. Que orçamento é esse? Para comprar máquinas, crédito especial; para adquirir terreno, crédito especial; para construir depósito, crédito especial.

Por outro lado, é necessário que haja um critério de prioridades. Por esse critério se mede a qualidade do administrador. No estrito setor da assistência à agricultura, a questão do depósito de adubos terá a prioridade que lhe empresta a Prefeitura? Ou haverá outros aspectos a considerar?

Lembre-se que o serviço de assistência aos agricultores foi criado na gestão do Prefeito Newton Puppi, quando os meios de que dispunha a administração eram escassos. Não se contava então com a renda do I.C.M. e a arrecadação municipal era muito baixa. Na gestão atual são muito outros os meios e os recursos de que dispõe a administração. É chegado o momento de criar um serviço agrônomico de vulto.

Na Rondinha, dois dedicados lavradores mantêm viveiros de mudas, segundo as noções de sua experiência. Na Rondinha também, ao

desamparo de qualquer assistência técnica, mantém-se uma pomicultura rudimentar, que procura comercializar os seus produtos em bancas ao longo da Estrada.

Não haveria aí sugestão suficiente para a administração municipal dar início a um planejamento sério, destinado a criar em todo o Município pomares de rendimento comercial?

O início dar-se-ia pela criação de uma estação experimental, na qual se selecionassem as variedades de melhor adaptação às diferentes regiões do Município. A segunda etapa se atingiria pela distribuição das mudas e pela orientação aos proprietários rurais sobre as formas adequadas de cultivo. A terceira etapa diria respeito à comercialização do produzido, por intermédio de cooperativas ou de companhias formadas pelos produtores, sob incentivo e orientação do poder municipal.

Se a atual administração não fosse avessa às empresas de economia mista, poderia cogitar de formação de uma companhia municipal de incentivo à agricultura e à pecuária. A essa companhia ficariam confiadas as atividades de pesquisa e de experimentação, a organização de postos mecanizados para arrendamento de máquinas necessárias aos trabalhos rurais, o estabelecimento de postos de monta para melhoria da pecuária e a assistência às cooperativas.

Cooperativa que desde logo se poderia formar é a vitícola, aproveitando-se a experiência

do órgão federal existente na Cidade e circunscrevendo os seus resultados às condições locais. A partir daí, restaurar-se-iam os antigos parreirais, criar-se-iam novos e aproveitar-se-ia a receptividade que há para o vinho de Campo Largo.

Sabe-se que na atual gestão a pergunta que precede o exame de qualquer ato — é "que lucro dá?". Apesar do imediato da pergunta, a resposta poderá ser dada pelos próprios resultados a serem obtidos, com a melhoria do nível de vida na zona rural, o aumento da produtividade e a conseqüente valorização das propriedades rurais do Município. A companhia mista, se fosse criada, representaria um investimento de rentabilidade certa. Não daria lucros diretos e se os desse estaria se desvirtuando nas suas finalidades, mas poderia vir a se bastar — se bem dirigida — e a restituir todos os adiantamentos que o erário municipal fizesse para a sua implantação.

Construir depósitos para adubos, sem um critério definido, ceder máquinas do serviço rodoviário municipal a determinados proprietários, são atos reveladores da falta de um planejamento básico. Alguma coisa deve ser feita e se não puder ser feita com grandeza, que o seja com amor. Por todos os que na dura lida rural sentem as suas condições de trabalho deterioradas com o passar do tempo, sem nenhuma compensação, nem mesmo a da compreensão, para o seu sacrifício.

No próximo sábado a 21 de Abril E. C. - um time aniversariando homenagem às mães!

No dia 12, sábado vindouro, o MOJOCA — Movimento Jovem Campolarguense, estará prestando homenagem às mães, através da celebração de uma missa na Igreja Matriz, e, após a missa, uma Sessão Solene de Homenagem, na Sede das Associações Religiosas.

O ponto alto do programa vai ser a escolha da mãe do ano. Além disso, constará do programa, números musicais, peças cômicas, etc.

O MOJOCA convida-o a levar sua mãe nessa festa que é dedicada a ela.

Para conseguir fundos para a realização dessa festa os jovens do MOJOCA estão visitando as residências da cidade, com um livro Ouro. Cada um oferece o que pode. O importante não é a quantidade, mas a disposição de espírito com que se doa.

Também está tendo uma ótima aceitação os decalques plásticos com mensagem ao dia das mães, que estão sendo vendidos pelos jovens.

Colabore você também nessa campanha, para homenagear a mãe campolarguense.

Em comemoração ao 7.º ano de sua fundação, o 21 de Abril E. C. promoveu no dia 21 p.p. um grande festival esportivo no estádio Fritz Erwin Schmidt. A nota diferente do festival foi a escolha da Rainha de 1973 do E. C. 21 de abril. As 15h30m a srta. Renata Trapp — rainha de 1972 fez a entrega da coroa à nova rainha — srta. Elizabeth Campesi. Além da rainha, foram eleitas a 1.ª e 2.ª princesas — srtas. Maria de Lourdes Portela e Elfrida Schmidt, respectivamente.

O 21 de Abril é um time embaulado. E no dia 29 cumpriu a promessa de seu técnico Eduardo Jorge Uassar, ao vencer espetacularmente o Ipiranga, por 3 a 0. Os gols foram anotados por Nininho, Renatinho e Juquinha.

O 21 de Abril venceu com Léo, Ademir, Ivo, Néo, Kulik, Alcindo e Edumar; Tula (Edy), Nininho (Juquinha), Bentevi e Renatinho.

Val ser promovida pela ERCE — Escola de Recuperação da Criança Excepcional — e sua renda será aplicada na construção do prédio próprio da Escola. A ERCE conta com sua presença no dia 2, para matar as saudades das festas juninas.

A arbitragem esteve a cargo de Luiz Marino Silveira e foi auxiliado por Antonio Farias e Frederico Alves.

No dia 20 de maio o E. C. 21 de Abril enfrentará o Internado por Antonio Farias e Frederico Alves.

A nossa representante

Neuzell Schultz, caloura de Educação Física, foi designada chefe do Departamento de Basquetebol Feminino da F.P.D.U. — Federação Paranaense de Desportos Universitários. Essa entidade, que congrega todo o desporto universitário do Paraná, possui vários departamentos, relacionados às várias modalidades esportivas que abrange: Voleibol, Natação, Tênis de Mesa, Atletismo, Basquetebol, Futebol de Salão, etc.

Nos Jogos Universitários que se iniciaram ontem, dia 5, e se prolongarão até o dia 12, a Neuzell estará "de olho" nas atletas de basquetebol, para formar a Seleção Paranaense de Basquetebol Feminino, que irá para Belém, em julho, disputar o Campeonato Brasileiro de Jogos Universitários.

Arbitragem esteve a cargo de Luiz Marino Silveira e foi auxiliado por Antonio Farias e Frederico Alves.

No dia 20 de maio o E. C. 21 de Abril enfrentará o Internado por Antonio Farias e Frederico Alves.

Farmácia Vidal

DE
ELIAS DE PAIVA VIDAL
CRF - 9 — Nº 220
R. 15 de Novembro, 2061
CAMPO LARGO — PR

Loja Maristela
ROUPAS EM GERAL
PRAÇA GETULIO VARGAS N.º 2403
CAMPO LARGO

Mercearia Brito
PREÇOS ESPECIAIS
Laticínios, Frutas, Verduras e Frios em Geral
RUA MARECHAL DEODORO, 589
Entrega a domicílio, 8-5405
CAMPO LARGO — PARANÁ

Vem aí as festas juninas!

Estamos no início de maio e já começamos a sentir os sabores da época das festas juninas. Começam a aparecer os pinhões, e o friozinho, principalmente à noite. Tudo já começa a nos lembrar o mês que se aproxima: junho. Com suas festas, suas fogueiras, seu calor humano, seu frio intenso; as quadrilhas, os trovadores, os rojões, o quantão, a pipoca, o amendoim, o plinho, as bandeirinhas coloridas, os jogos de bingo, a algazarra das crianças.

Já no segundo dia do mês de junho teremos uma festa. A primeira da temporada. Com todos os requisitos de uma festa junina autêntica, com fogueira e tudo o mais.

Val ser promovida pela ERCE — Escola de Recuperação da Criança Excepcional — e sua renda será aplicada na construção do prédio próprio da Escola. A ERCE conta com sua presença no dia 2, para matar as saudades das festas juninas.

EXPEDIENTE
O LIBERAL
Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Rua 7 de Setembro, 1333 — CAMPO LARGO - PRR.
Diretores responsáveis:
Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Colaboradores: José Murzani Neto — Valdeez Parolin — Osmar Zotto — Rogério Vidal — Dr. Clementino Schiavon Puppi — João Graciliano — Sofia Koslowski — Luis Carlos Ribeiro e outros.
Composto e impresso na
EDITORA LITERO-TÉCNICA
Rua Alferes Poli, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.

Malharia MARA
DE
IVANIR V. CAVALLI
Confecções de camisas, blusas, casacos e vestidos de malha
Rua Centenário, 2500
CAMPO LARGO — PR.

O ÍNDIO A CAMINHO DA CIVILIZAÇÃO

A CRIAÇÃO DE UM ENSINO TÉCNICO SUPERIOR É UMA QUESTÃO DE MENTALIDADE



No dia 19 de abril comemora-se o dia do índio, elemento importante na formação étnica do povo brasileiro. Dele herdamos, não só parte de nosso sangue e de nossa raça, como também muito de seus costumes, de seus hábitos, de sua tradição. Inúmeras são as palavras de origem indígena que hoje usamos habitualmente.

Atualmente, as poucas tribos que existem — os últimos filhos de uma raça em extinção, — vivem em reservas indígenas, criadas pelo governo. Em algumas reservas vivem quase tão primitivamente quanto viviam à época do descobrimento, alimentando-se de caça, pesca e da coleta de frutos silvestres.

Em Laranjeiras do Sul, no Paraná, existe o Posto Indígena Rio das Cobras, onde vivem aproximadamente 250 famílias, totalizando mais ou menos 900 índios. A reserva indígena de Laranjeiras do Sul possui 7.000 alqueires. Vivem aí duas tribos: os caingangues e os guaranis. Embora vivam na mesma reserva, as duas tribos não se misturam e nem criam rituais entre si. Também, apesar de atualmente adotarem os mesmos costumes que os brancos (roupas, alimentos), não convivem com eles, pois a convivência com o branco é prejudicial ao índio porque este não possui resistência física a determinadas enfermidades como resfriados, etc.

Na reserva os índios exercem atividades de lavoura, caça, pesca, além de artesanato (arcos, balaios, chapéus, cestos, etc.). Moram em cabanas cobertas de palha, dormem e cozinham no chão.



Em Laranjeiras do Sul, no Paraná, existe o Posto Indígena Rio das Cobras, onde vivem aproximadamente 250 famílias, totalizando mais ou menos 900 índios. A reserva indígena de Laranjeiras do Sul possui 7.000 alqueires. Vivem aí duas tribos: os caingangues e os guaranis. Embora vivam na mesma reserva, as duas tribos não se misturam e nem criam rituais entre si. Também, apesar de atualmente adotarem os mesmos costumes que os brancos (roupas, alimentos), não convivem com eles, pois a convivência com o branco é prejudicial ao índio porque este não possui resistência física a determinadas enfermidades como resfriados, etc.

Na reserva os índios exercem atividades de lavoura, caça, pesca, além de artesanato (arcos, balaios, chapéus, cestos, etc.). Moram em cabanas cobertas de palha, dormem e cozinham no chão.

Em Laranjeiras do Sul, no Paraná, existe o Posto Indígena Rio das Cobras, onde vivem aproximadamente 250 famílias, totalizando mais ou menos 900 índios. A reserva indígena de Laranjeiras do Sul possui 7.000 alqueires. Vivem aí duas tribos: os caingangues e os guaranis. Embora vivam na mesma reserva, as duas tribos não se misturam e nem criam rituais entre si. Também, apesar de atualmente adotarem os mesmos costumes que os brancos (roupas, alimentos), não convivem com eles, pois a convivência com o branco é prejudicial ao índio porque este não possui resistência física a determinadas enfermidades como resfriados, etc.

Na reserva os índios exercem atividades de lavoura, caça, pesca, além de artesanato (arcos, balaios, chapéus, cestos, etc.). Moram em cabanas cobertas de palha, dormem e cozinham no chão.

O desenvolvimento do Brasil está dando condições para o surgimento de uma nova mentalidade do povo brasileiro em relação ao seu país. Hoje os Joãos e Antonios dos quatro cantos do Estado, não discutem o acelerado progresso econômico brasileiro, ainda que o povo reclame por uma redemocratização plena e por melhor distribuição da renda.

Essa mudança de pensamento está dando condições para que o governo revolucionário brasileiro possa desenvolver uma política de transformação em todas as áreas que estão precárias e necessitam de um rápido estímulo para que não criem atrofiamiento no progresso.

Contudo, os chamados "Projetos de Impacto", criados pelo Governo Federal, quando colocados na prática, estão sofrendo uma violenta deturpação, pois muitas vezes esses projetos não possuem — de acordo com a região onde é aplicado — uma infra-estrutura para serem totalmente absorvidos. E exatamente aí que nós iremos colocar o problema da criação de uma Faculdade de Trabalho em Campo Largo.

PROJETOS DA CRIAÇÃO

Surgido em um momento em que os brios "patrióticos" do povo de nossa terra estavam estimulados pelas disputas eleitorais, para a escolha de nosso Prefeito, o projeto de construção de uma Faculdade, foi utilizado como instrumento de política demagógica, pois de modo direto ou indireto, constava na plataforma política deste ou daquele partido, a promessa — no caso de vitória — da criação da referida faculdade.

Chegou-se mesmo a se fazer, no auge da campanha política, uma reunião com o objetivo de se "planejar" a realização de um empreendimento. Claro, percebemos, que se tratava de um golpe demagógico, populista, pois, hoje, acomodamos os dois partidos — Legislativo com a Arena, Executivo com o MDB — não mais se comenta o assunto.

A VERDADE

Independente de verificarmos a veracidade do interesse das autoridades competentes em se criar essa faculdade, façamos uma análise das condições reais de Campo Largo em ser sede de uma escola superior.

Dando seguimento ao trabalho da edição anterior, quando falamos do ensino secundário, percebemos que os mesmos problemas encontramos em relação à educação superior. Daí concluímos que na realidade o problema é um só e não é somente campolarguense, é brasileiro. O PROBLEMA

Trata-se de que o desenvolvimento industrial de nosso município está todo ele alienado do resto da população. Ou seja, enquanto nossas indústrias crescem, os outros setores se encontram parados, como por exemplo, a educação. Esse fato é facilmente explicável do seguinte modo: sabe-

mos nós que grande parte da economia do município é baseada nas indústrias de cerâmicas e louças, portanto uma economia voltada para o mercado externo, não tendo interesse em se criar um mercado interno. Não desenvolvendo, dessa forma, os outros setores interligados.

Aliado a isso percebemos que as indústrias conseguem se manter com um tipo de mão-de-obra sem qualificação técnica, o que leva a uma baixa remuneração do grosso da população.

Notamos assim, que o povo está assistindo entusiasmado o crescimento dessas indústrias, contudo não está participando desse processo, é passivo a ele. E essa passividade cria um baixo nível de participação político-social, gerando uma mentalidade sem motivação, alienada.

Não queremos de modo algum cairmos em uma análise pessimista, mas não podemos esconder a realidade de nós mesmos. O desenvolvimento econômico está isolado do todo social. A mentalidade do nosso povo é provinciana, criadora de um estado sem participação. Como prova disso, percebemos que em Campo Largo não se faz recreações culturais como teatro, palestras, filmes, etc.

A SOLUÇÃO

Daí concluímos que não há perspectiva de que mesmo criando fisicamente a citada Faculdade, estejamos em condições de absorvê-la em sua totalidade. Então, não há solução?

Sim, há solução, e ela se en-



A mão de obra sem qualificação técnica é mais barata para a indústria

contra nos meios administrativos e intelectuais do Município. Administrativos porque caberia à Prefeitura a formação de uma equipe técnica de planejamento urbanístico e cultural, para o levantamento desses problemas. E aos meios intelectuais, a criação de estímulos no sentido de uma abertura maior de mentalidade, principalmente da juventude, através de movimentos culturais.

É exatamente dentro dessa perspectiva que o nosso jornal se propõe trabalhar: mudando as mentalidades de nossas lideranças nos setores políticos, sociais, religiosos, esportivos, etc.

Essa mudança virá em função do nosso próprio interesse em aceitarmos as críticas que são feitas. Como é o caso da que realizamos nesta coluna.

POLOVI S/A. Indústria e Comércio



MATRIZ: Rodovia do Café - km 25 - Caixa Postal, 690 - End. Teleg. "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212 — Escr. Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)
CAMPO LARGO — PARANÁ

DECORADORA
Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaquí
ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL
Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaquí
CAMPO LARGO — PARANÁ

Filiais:
1 — Rodovia BR-116 — Curitiba-Porto Alegre — km. 7, Pinheirinho — CURITIBA-PR.
2 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2466 — JOINVILLE-SC.
3 — Rodovia BR-116 — Curitiba-São Paulo — km. 21 — CAMPINA GRANDE DO SUL-PR.
4 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaquí — CAMPO LARGO-PR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal —

Precisa-se de duas casa para alugar.

Tratar pelo Fone 8-5487 c/Osmair ou 8-5233 c/ José Stoco.